

## Todos os Ditados Populares

A ambição cerra o coração  
A pressa é inimiga da perfeição  
Águas passadas não movem moinhos  
Amigo não empata amigo  
Amigos amigos negócios à parte  
Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura  
A união faz a força  
A ocasião faz o ladrão  
A ignorância é a mãe de todas as doenças  
Amigos dos meus amigos, meus amigos são  
A cavalo dado não se olha a dente  
Azeite de cima, mel do meio e vinho do fundo, não enganam o mundo  
Antes só do que mal acompanhado  
A pobre não prometas e a rico não devas.  
A mulher e a sardinha, querem-se da mais pequenina  
A galinha que canta como galo corta-lhe o gargalo  
A boda e a baptizado, não vás sem ser convidado  
A galinha do vizinho é sempre melhor que a minha  
A laranja de manhã é ouro, à tarde é prata e à noite mata  
A necessidade aguça o engenho  
A noite é boa conselheira  
A ocasião faz o ladrão  
A preguiça é mãe de todos os vícios  
A palavra é de prata e o silêncio é de ouro  
A palavras (ocas|loucas) orelhas moucas  
A pensar morreu um burro  
A roupa suja lava-se em casa  
Antes só que mal acompanhado  
Antes tarde do que nunca  
Ao rico mil amigos se deparam, ao pobre seus irmãos o desamparam  
Ao rico não faltes, ao pobre não prometas  
As palavras voam, a escrita fica  
As (palavras ou conversa ...) são como as cerejas, vêm umas atrás das outras  
Até ao lavar dos cestos é vindima  
Água e vento são meio sustento  
Águas passadas não movem moinhos  
Boi velho gosta de erva tenra  
Boca que apetece, coração que padece  
Baleias no canal, terás temporal  
Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia  
Boa romaria faz, quem em casa fica em paz  
Boda molhada, boda abençoada  
Burro velho não aprende línguas  
Burro velho não tem andadura e se tem pouco dura  
Cada cabeça sua sentença  
Chuva de São João, tira vinho e não dá pão  
Casa roubada, trancas à porta  
Casarás e amansarás  
Criou a fama, deite-se na cama  
Cada qual com seu igual  
Cada ovelha com sua parelha  
Cada macaco no seu galho  
Casa de ferreiro, espeto de pau

Casamento, apartamento  
Cada qual é para o que nasce  
Cão que ladra não morde  
Cada qual sabe onde lhe aperta o sapato  
Com vinagre não se apanham moscas  
Coma para viver, não viva para comer  
Com o direito do teu lado nunca receies dar brado  
Candeia que vai à frente alumia duas vezes  
Casa de esquina, ou morte ou ruína  
Cada panela tem a sua tampa  
Cada um sabe as linhas com se cose  
Cada um sabe de si e Deus sabe de todos  
Casa onde entra o sol não entra o médico  
Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém  
Cesteiro que faz um cesto faz um cento, se lhe derem verga e tempo  
Com a verdade me enganas  
Com papas e bolos se enganam os tolos  
Comer e o coçar o mal é começar  
Devagar se vai ao longe  
Depois de fartos, não faltam pratos  
De noite todos os gatos são pardos  
Desconfia do homem que não fala e do cão que não ladra  
De Espanha nem bom vento nem bom casamento  
De pequenino se torce o pepino  
De grão a grão enche a galinha o paparrão  
Devagar se vai ao longe  
De médico e de louco, todos temos um pouco  
Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és  
Diz o roto ao nu 'Porque não te vestes tu?'  
Depressa e bem não há quem  
Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer  
Depois da tempestade vem a bonança  
Da mão à boca vai-se a sopa  
Deus ajuda, quem cedo madruga  
Dos fracos não reza a história  
Em casa de ferreiro, espeto de pau  
Enquanto há vida, há esperança  
Entre marido e mulher, não se mete a colher  
Em terra de cego quem tem olho é rei  
Erva daninha a geada não mata  
Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão  
Em tempo de guerra não se limpam armas  
Falar é prata, calar é ouro  
Filho de peixe, sabe nadar  
Gaivotas em terra, tempestade no mar  
Guardado está o bocado para quem o há de comer  
Galinha de campo não quer capoeira  
Gato escaldado de água fria tem medo  
Guarda o que comer, não guardes o que fazer  
Homem prevenido vale por dois  
Há males que vêm por bem  
Homem pequenino ou velhaco ou dançarino  
Ignorante é aquele que sabe e se faz de tonto  
Junta-te aos bons, serás como eles, junta-te aos maus, serás pior do que eles  
Lua deitada, marinheiro de pé  
Lua nova trovejada, 30 dias é molhada

Ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão  
Longe da vista, longe do coração  
Mais vale um pássaro na mão, do que dois a voar  
Mal por mal, antes na cadeia do que no hospital  
Manda quem pode, obedece quem deve  
Mãos frias, coração quente  
Mais vale ser rabo de pescada que cabeça de sardinha  
Mais vale cair em graça do que ser engraçado  
Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo  
Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto  
Madruga e verás trabalha e terás  
Mais vale um pé no travão que dois no caixão  
Mais vale uma palavra antes que duas depois  
Mais vale prevenir que remediar  
Morreu o bicho, acabou-se a peçonha  
Muita parra pouca uva  
Muito alcança quem não se cansa  
Muito come o tolo mas mais tolo é quem lhe dá  
Muito riso pouco siso  
Muitos cozinheiros estragam a sopa  
Não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe  
Nuvem baixa sol que racha  
Não peças a quem pediu nem sirvas a quem serviu  
Nem tudo o que reluz é ouro  
Não há bela sem senão  
Nem tanto ao mar nem tanto à terra  
Não há fome que não dê em fartura  
Não vendas a pele do urso antes de o matar  
Não há duas sem três  
No meio é que está a virtude  
No melhor pano cai a nódoa  
Nem contas com parentes nem dívidas com ausentes  
Nem oito nem oitenta  
Nem tudo o que vem à rede é peixe  
No aperto e no perigo se conhece o amigo  
No poupar é que está o ganho  
Não dá quem tem, dá quem quer bem  
Não há sábado sem sol, domingo sem missa nem segunda sem preguiça  
O saber não ocupa lugar  
Os cães ladram e caravana passa  
O seguro morreu de velho  
O prometido é devido  
O que arde cura o que coça sara e o que aperta segura  
O segredo é a alma do negócio  
O bom filho à casa retorna  
O casamento e a mortalha no céu se talha  
O futuro a Deus pertence  
O homem põe e Deus dispõe  
O que não tem remédio remediado está  
O saber não ocupa lugar  
O seguro morreu de velho  
O seu a seu dono  
O sol quando nasce é para todos  
O óptimo é inimigo do bom  
Os amigos são para as ocasiões  
Os opostos atraem-se

Os homens não se medem aos palmos  
Para frente é que se anda  
Pau que nasce torto jamais se endireita  
Pedra que rola não cria limo  
Para bom entendedor meia palavra basta  
Por fora bela viola, por dentro pão bolorento  
Para baixo todos os santos ajudam  
Por morrer uma andorinha não acaba a primavera  
Patrão fora, dia santo na loja  
Para grandes males, grandes remédios  
Preso por ter cão, preso por não ter  
Paga o justo pelo pecador  
Para morrer basta estar vivo  
Para quem é, bacalhau basta  
Passarinhos e pardais, não são todos iguais  
Peixe não puxa carroça  
Pela boca morre o peixe  
Perde-se o velho por não poder e o novo por não saber  
Pimenta no cu dos outros para mim é fresco  
Presunção e água benta, cada qual toma a que quer  
Quando a esmola é grande o santo desconfia  
Quem espera sempre alcança  
Quando um não quer, dois não discutem  
Quem tem telhados de vidro não atira pedras  
Quem vai à guerra dá e leva  
Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte  
Quem sai aos seus não degenera  
Quem vai ao ar perde o lugar e quem vai ao vento perde o assento  
Quem semeia ventos colhe tempestades  
Quem vê caras não vê corações  
Quem não aparece, esquece; mas quem muito aparece, tanto lembra que aborrece  
Quem casa quer casa  
Quem come e guarda, duas vezes põe a mesa  
Quem com ferros mata, com ferros morre  
Quem corre por gosto não cansa  
Quem muito fala pouco acerta  
Quem quer festa, sua-lhe a testa  
Quem dá e torna a tirar ao inferno vai parar  
Quem dá aos pobres empresta a Deus  
Quem cala consente  
Quem mais jura é quem mais mente  
Quem não tem cão, caça com gato  
Quem diz as verdades, perde as amizades  
Quem se mete em atalhos não se livra de trabalhos  
Quem não deve não teme  
Quem avisa amigo é  
Quem ri por último ri melhor  
Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha  
Quanto mais te agachas, mais te põem o pé em cima  
Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto  
Quem diz o que quer, ouve o que não quer  
Quem não chora não mama  
Quem desdenha quer comprar  
Quem canta seus males espanta  
Quem feio ama, bonito lhe parece  
Quem não arrisca não petisca

Quem tem boca vai a Roma  
Quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão  
Quando um cai todos o pisam  
Quanto mais depressa mais devagar  
Quem entra na chuva é pra se molhar  
Quem boa cama fizer nela se deitará  
Quem brinca com o fogo queima-se  
Quem cala consente  
Quem canta seus males espanta  
Quem comeu a carne que roa os ossos  
Quem está no convento é que sabe o que lhe vai dentro  
Quem muito escolhe pouco acerta  
Quem nada não se afoga  
Quem nasceu para a força não morre afogado  
Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele  
Quem não sabe é como quem não vê  
Quem não tem dinheiro não tem vícios  
Quem não tem panos não arma tendas  
Quem não trabuca não manduca  
Quem o alheio veste, na praça o despe  
Quem o seu cão quer matar chama-lhe raivoso  
Quem paga adiantado é mal servido  
Quem parte velho paga novo  
Quem sabe faz, quem não sabe ensina  
Quem tarde vier comerá do que trazer  
Quem te cobre que te descubra  
Quem tem burro e anda a pé mais burro é  
Quem tem capa sempre escapa  
Quem tem cem mas deve cem pouco tem  
Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita  
Quem tudo quer tudo perde  
Quem vai ao mar avia-se em terra  
Quem é vivo sempre aparece  
Querer é poder  
Recordar é viver  
Roma e Pavia não se fez em um dia  
Rei morto, rei posto  
Se em terra entra a gaivota é porque o mar a enxota  
Se sabes o que eu sei, cala-te que eu me calarei  
Santos da casa não fazem milagres  
São mais as vozes que as nozes  
Toda brincadeira tem sempre um pouco de verdade  
Todo o homem tem o seu preço  
Todos os caminhos vão dar a Roma  
Tristezas não pagam dívidas  
Uma mão lava a outra  
Uma desgraça nunca vem só  
Vão-se os anéis e ficam-se os dedos  
Vozes de burro não chegam aos céus  
Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades